

Os Contos da Cidade sem Nome

Criado por Eduarda Azevedo
Baseado no conto de H. P. Lovecraft

Mini series 5 x 30



Índice

<i>Introdução</i>	1
<i>Personagens</i>	5
<i>O Mundo</i>	15
<i>Episódios</i>	26
<i>A origem</i>	37
<i>“Season Arc”</i>	39
<i>Desenvolvimento visual</i>	41
<i>A Autora</i>	47
<i>H. P. Lovecraft</i>	48



Introdução

Resumo Técnico

Esta minissérie tem como estrutura 5 episódios de 20- 30 minutos, usando a técnica de animação mista (2D e 3D). O seu público alvo são jovens adultos pois contêm conteúdo explícito e que apela à violência e morte.

“Os contos da Cidade sem Nome” é uma adaptação da obra de H.P. Lovecraft, com o mesmo nome. Esta acaba por ser a primeira história que envolve o mundo dos mitos de Cthulhu, onde o personagem viaja para o deserto da Arábia com o objetivo de explorar a cidade subterrânea. O conto foi escrito em Janeiro de 1921 mas foi apenas publicado em novembro do mesmo ano no jornal “The Wolverine”.

Log Line

Dália, uma arqueóloga do séc. XIX, embarca numa exploração em busca de uma cidade esquecida, de forma a concluir o último desejo de seu pai.

Sinopse

Dalia, uma arqueóloga do séc XIX, assume a investigação de seu pai para encontrar a cidade sem nome. Com a companhia de Kali, um outro arqueólogo, viajam até Luxor onde partem numa longa viagem em busca do seu objetivo.

Ambos acabam por ficar presos nas ruínas da cidade e são então obrigados a investigar, descobrindo os segredos e as práticas antigas deste lugar esquecido.



Post Card



Fake gente filha, agora
go esteja bem! Dázi a nada
volta a casa. A prova de
cidade está a correr bem e
muito go estar perto de a
encontrar! Fica bem e saude!

To: Smith, Dalia
86 Green Lane
London
NW83 4NP



Membros da Sociedade de Arqueologia e História da Arte de Inglaterra (SAHAI)

Dália

Dália, uma jovem inglesa e introvertida, que cresceu rodeada de amas e criadas na propriedade da sua família. Sempre se sentiu culpada pela morte da sua mãe. Isto fez com que houvesse um afastamento emocional, por parte do seu pai. Por causa da profissão do seu progenitor, Dália junta-se à SAHAI, onde começa a desenvolver a sua carreira de investigação arqueológica.

A personagem é uma das melhores tradutoras de línguas mortas e símbolos do mundo. Aos 24 anos, torna-se diretora do Museu de História Natural de Londres, onde lida com constantes questões e assédio por membros mais velhos masculinos da SAHAI e do Museu .

É frequentemente requisitada e procurada para acompanhar grandes explorações e dar aulas em universidades, tornando-se uma mulher presunçosa e orgulhosa.



Habituada a uma vida solitária e independente, acaba por ser afetada negativamente a sua vida amorosa e social. Isto mudou depois de conhecer Khali, que notou a sua determinação nos mesmos objetivos.



Pai

Jonathan Smith, um arqueólogo e professor famoso e com vários descobrimentos no seu nome. Escolheu seguir arqueologia tal como seu pai, um dos fundadores da Sociedade de Arqueologia e História da Arte de Inglaterra (SAHAI).

Enquanto estudava, Jonathan apaixonou-se e casa-se com Amelia. Um ano depois e depois de uma gravidez de risco, ela parece enquanto dava à luz Dália. Com uma recém-nascida, o arqueólogo vê-se obrigado a criá-la sozinho.

Jonathan tinha como ambição encontrar a cidade sem nome, por gerações. Ao longo dos anos conseguiu encontrar informações e pistas que o levaria a possíveis locais e a artefactos que estejam ligados à cidade.

Por causa da doença, Jonathan viu os seus dias acabarem e decidiu cumprir o seu desejo de encontrar a cidade sem nome, deixando toda a sua pesquisa e títulos a Dália.



Khali

Khali desde novo acompanhava os seus pais nas suas escavações e explorações. Em igualdade Dália, também vinha de uma família ligada à arqueologia e como tal, decidiu seguir esse caminho. Os seus pais também andavam à procura da cidade sem nome, e numa das suas viagens à busca da cidade acabaram por não voltar. Khali foi então para Inglaterra viver com o seu tio.

Devido à exposição de ambiente excêntrico de festas e riquezas, Khali desenvolve uma personalidade extrovertida, egocêntrica e aristocrática.

Desde então, ficou com uma obsessão sobre a cidade e começou a sua própria pesquisa, com esperança de conseguir ir lá e talvez, reencontrar os seus pais.

Khali fica interessado por Dália, devido à sua obsessão pela Nameless City e por ser uma mulher independente e bem-sucedida.





*Os Habitantes da
Cidade sem Nome*

Os Caçadores

Estas criaturas foram criadas para servir os sacerdotes da cidade sem nome e para ajudar a cumprir o quinquênio de sacrifícios de humanos.

Modificados geneticamente para caçar em terreno árido e tolerar as altas temperaturas do norte de África, os caçadores, são incrivelmente eficientes a cumprir os seus objetivos.

Os seus seis olhos tornam-nos principalmente perigosos nos corredores subterrâneos da cidade esquecida.



Sacerdotes

Enviados pela entidade superior, estes seres foram os primeiros a habitar a Cidade. Designados para manter os segredos profundos e fundar o culto dedicado ao panteão das entidades.

Vistos como a ponte que unia a terra ao panteão, os sacerdotes eram vistos como guias espirituais e guardiões da cidade.

Seres de grande estatura adornados com cornos no crânio, membros longos e vários olhos. Estes seres detêm um grande conhecimento das artes obscuras e da ciência avançada.



O Mundo



Sociedade de Arqueologia e História da Arte de Inglaterra (SAHAI)



Dália e Khalî- 1º dia de viagem







Episódios

Episódio 1

- A viagem -

Dália e Khalid viajam de barco até Cairo. Depois deslocam-se de comboio até Luxo, onde fazem negócios e arranjam dois camelos para viajar. Dália lede a viagem com o mapa que o seu pai lhe deixou.

A dupla decide acampar no deserto resguardados numa gruta nas primeiras horas da manhã, com a intenção de voltarem a andar no final do dia. Neste momento, Khali refere que os seus pais também tinham como objetivo encontrar a cidade antes de desaparecerem.

Decidem continuar pela cordilheira e encontram marcas nas montanhas com símbolos antigos, e registam-nos. Depois de percorrerm a cordilheira chegam até a umas ruínas onde acreditavam, pela descrição dos livros de Abdul, ser a entrada da Nameless City. Decidem então montar o acampamento dentro das ruínas onde começam a investigar e catalogar os objetos que se encontravam pela entrada.



Episódio 2

- Ponto de Inflexão -

Uns meses antes, numa das suas viagens de investigação às américas, Dália recebe um telegrama da SAHAI a pedir a sua presença.

Após a sua chegada a Inglaterra, Dália dirige-se à sociedade onde recebe notícias que o pai desapareceu. A sociedade entrega-lhe um pacote com o nome de Dália escrito, com a caligrafia do pai. Dália em casa, lê as cartas onde explica que Jonathan, depois de uma vida dedicada à cidade esquecida, decidiu que era a altura para realizar o seu último desejo ao receber a notícia que contraiu uma doença mortal. Dália passa o seu tempo na SAHAI, onde investiga os diários deixados pelo seu pai.

Numa manhã, um homem sentou-se na mesa de Dália e referiu a investigação dela. Introduce-se como Khali e começa a discutir uma possível viagem a Nameless City, debaixo do nome da SAHAI.



Episódio 3

- A Cidade sem Nome -

Ao começar a anoitecer, a dupla decide fazer umas tochas e acender para continuarem a investigação das ruínas.

A dupla investiga e tenta entender as escrituras nas paredes e no chão, registrando-as nos seus diários, até que encontram uma espécie de alçapão enterrado na areia, onde estava talhado o mesmo símbolo do colar da Dália.. Ao passar os dedos na escritura, corta-se no metal e o alçapão abre-se.

Ao descer umas escadas em espiral, deparam-se com um corredor cheio de relevos onde descreviam a história da cidade. Ao perceberem-se das atrocidades e de notarem esqueletos humanos no chão, tentam escapar, mas o alçapão tinha fechado deixando-os sem opção de fuga. Decidem então, continuar a explorar as ruínas da cidade.



Episódio 4

- A Caçada -

Depois de saírem do longo corredor com os relevos, foram ter a uma sala com uma sala redonda com outras saídas e umas estátuas gigantes. No meio da sala tinha um ovo gigante que parecia estranhamente vivo e a emitir uma luz verde.

Enquanto analisavam o ovo, começaram a ouvir barulhos estranhos ameaçadores vindos dos vários corredores. Dália vê algo a mover-se num dos corredores e agarra no pulso de Khali. Na corrida, Khali tropeça e Dália sem se aperceber continuou, acabando então por se separarem.

Dália entra numa sala e cai ao tropeçar numa pedra, com a pouca luz que lhe resta da tocha depara-se com uma criatura estranha. Num instinto de sobrevivência grita, atirando a sua tocha à criatura. A criatura guincha e Dália aproveita esta distração para sair da sala, com a criatura no calcanhar.

Ao correr pelos corredores escuros, cai de umas escadas e perde a consciência.



Episódio 5

- O Sacrifício -

Dália acorda sentada e amarrada num trono de ouro. Assusta-se ao ver as mesmas criaturas que estavam pintadas nas paredes da cidade e reconhecê-los sendo os sacerdotes. Ao lado destes sacerdotes estava Khali ajoelhado. Os sacerdotes mandam Khali embora, que sai a correr perseguido pelos Caçadores. Dália grita e nesse momento um dos sacerdotes pega num cálice feito de ouro e dá-lhe de beber. Este estranho líquido faz-a desmaiar.

A rapariga é levada numa padiola de ouro até a uma mesa. Esta mesa estava coberta de símbolos e flores rodeada de velas, preparada para o novo sacrifício. Os sacerdotes em círculo em volta da mesa começam a cantar numa língua antiga e num movimento lento, um dos sacerdotes espeta uma adaga no peito de Dália.

Quando Khali chega à porta da cidade, colocando um pé no seu exterior, este é apanhado por um caçador que o arrasta aos gritos de volta para a cidade.



A Origem

Uma cidade tão antiga e com o nome já esquecido. Era uma das maiores e mais avançadas civilizações, comparada por muitos anos com a Atlântida.

Fundada pelos sacerdotes, uns seres não humanos com cornos na cabeça, garras e vários olhos. Estes seres foram enviados à terra por um panteão de seres divinos com o propósito de criarem uma civilização para pregarem a sua religião.

Com a intenção de atrair pessoas e começar um culto, construíram templos altos com grandes estátuas com muito detalhe, sendo revestidas em ouro. Com a prosperidade e vários recursos na cidade, humanos começaram a habitar e a construir edifícios pela zona.

Os sacerdotes criaram dois festivais com a duração de uma semana, terminando no solstício de Verão e de Inverno eram concretizados um sacrifício dedicado ao panteão dos deuses.

Um ano e um dia antes do solstício de Verão um grande terramoto abateu e devido a grande magnitude enterrou a cidade e todas as outras estruturas. Com a cidade enterrada, os sacerdotes mantiveram apenas uma mão de humanos para continuarem a servir-lhes e os restantes para pregar a palavra da cidade.

Com os anos alguns viajantes vieram até a cidade adorar nas semanas dos solstícios, com a esperança de que fossem usados como sacrifícios, com a promessa de que se iriam ter uma vida de rei no além.

Um dia, o escritor Abdul Alhazred, veio à procura da cidade. Este homem tinha recolhido múltiplos testemunhos de vários seguidores deste espaço. Depois de uma grande jornada, o homem chegou à cidade esquecida. Aqui tentava registrar a planta das ruínas e as gravuras que estavam nas paredes e colunas, descrevendo a história da mesma. Para provar a futuras gerações que passariam por estes corredores, grava numa das paredes uma mensagem de cuidado. No seu percurso ao coração da cidade encontrou então os sacerdotes onde realizou um pacto concordando espalhar a palavra sobre a cidade com o objetivo de trazer pessoas para os sacrifícios em troca de sair da cidade com vida.

A cidade então sobrevive com os viajantes crentes que ainda passam e arqueólogos que procuram fama de terem encontrado a cidade.

“Season Arc”

Esta minissérie segue a viagem de Khali e Dália até à Nameless City. Ambos têm o objetivo de encontrar a Nameless City para entender o que se passou com os seus pais.

Dália órfã e com a pesquisa que seu pai deixou para si, decide que tem de ir procurar pelo pai. Num dos textos recolhidos percebe que poderia, com a ajuda da sociedade embarcar numa exploração para investigar as ruínas, com a desculpa de que poderia ser a próxima grande descoberta e trazer prestígio à mesma. Na verdade, Dália quer procurar o sítio que o pai tanto procurava e focava-se.

Numa situação similar a Dália, Khali procurou durante a sua vida mas sobre a cidade que o deixou órfão e ao cargo do seu tio.

A dupla com o sentimento de culpa e abandono, procura inconscientemente algo que os faça sentir desejados. Estas duas personagens devido a esta situação acabam por se aproximar e partilhar momentos pessoais e íntimos.

Eles enfrentam o mesmo desafio: sair da Nameless City, depois de terem a saída bloqueada e serem perseguidos por caçadores nos corredores da cidade. Infelizmente, o destino das personagens acaba por ser o objetivo das criaturas da Nameless City. Ou seja, o destino das personagens já estava traçado desde o momento em que abriram o alçapão na entrada.

O “turning point” da série acontece quando as personagens aprendem a história da cidade e dos festivais de solstícios, e com os esqueletos no chão aperceberam-se que não iriam sair com vida dali. Nesta altura, o espectador ganha a esperança que pelo menos uma das personagens irá sair com vida da cidade. Infelizmente, é neste momento

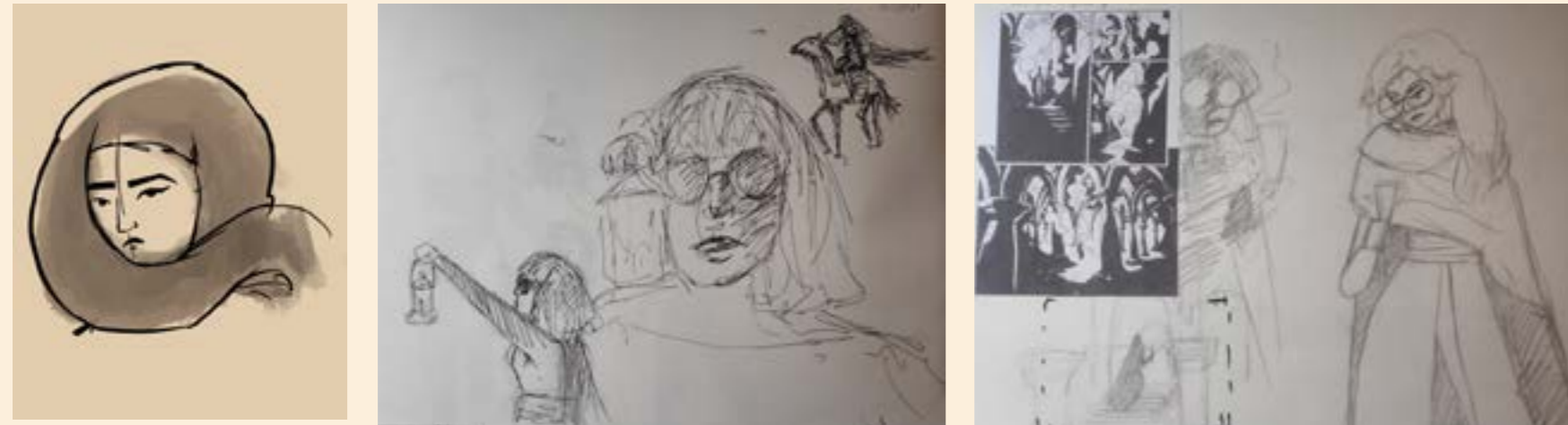
da história que o objetivo das personagens opostas, neste caso os sacerdotes, sobrepõem e estes usam-os como sacrifício, terminando assim a história.

A traição de Khali a Dália, fez com que esta perdesse qualquer motivação, sentindo-se sem valor.

Seguindo um conto típico de Lovecraft, do fantástico e horror, o destino do personagem é incerto. Tal como era da personagem do conto original e nesta minissérie.

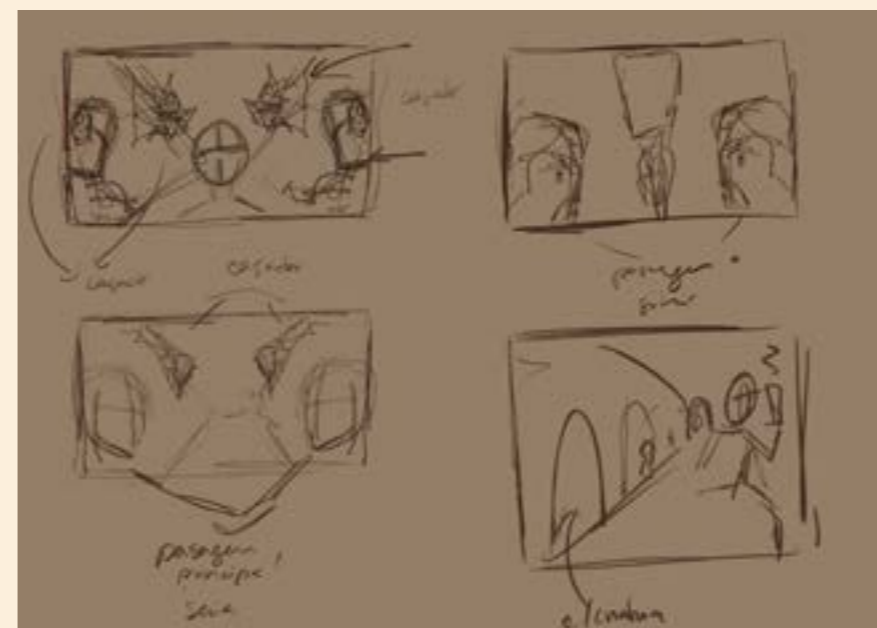


Arte de Desenvolvimento



Em cima: Primeiros estudos da personagem principal em registo tradicional e digital.

Há esquerda: Estudo de expressões da personagem principal em registo tradicional.



Em cima: Thumbnails para as ilustrações dos episódios.

Há esquerda: Thumbnails para a capa da bible.



Em cima- Primeiros desenvolvimentos da personagem Dalia e testes de roupa.

Na página direita- Imagem com vários elementos de estudos visuais iniciais. A imagem constui de moodboard, uma página 4 da banda desenhada “Tales of the Vampires” (de Joss Whedon, Alex Sanchez, Derek Fridolfs, Michele Madsen e Annie Parkhouse) e testes de concept art com a personagem.





Em cima: Primeiros estudos de sacerdotes.



Há esquerda: primeiros estudos do caçador e os seus movimentos.



À esquerda: Primeiros conceitos digitais de ambientes: A entrada da cidade, o deserto e a sala de sacrificios.

Em baixo: Testes com auxilio de referencias com registo tradicional.



A Autora



Maria Eduarda Azevedo (23 de novembro de 1998 -), é uma artista de desenvolvimento visual, que se baseia nos estilos de terror e fantasia.

A criação de personagens e ambientes visuais com uma narrativa, criadas pela autora, fazem com que a peça ou elementos contenham um sentido e razão para serem criados.

As principais referências são Guillermo del Toro, Vincent Mac Tiernan e Mike Mignola. Para além destes artistas, existem outras referências como as séries “Over the Garden Wall”, “Dark”, “Fullmetal Alchemist, Brotherhood”, entre outros.

H. P. Lovecraft



Howard Phillips Lovecraft (20 de agosto de 1890- 15 de março de 1937), é um escritor de gênero de terror, com uma mistura de fantasia e ficção científica.

Lovecraft criou algumas obras onde as personagens entravam em contacto com entidades não humanas, como se fossem deuses; Estas obras foram o grimório Necronomicon, escrito por Abdul Al Hazred - um heterônimo por Lovecraft e Mitos de Cthulhu.

O autor usava como inspiração e referência os seus pesadelos e autores de terror e fantasia como Edgar Allan Poe e Lord Dunsany.

